

COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO NO 1º TRIMESTRE DE 2003

No primeiro trimestre de 2003, a Iochpe-Maxion apresentou um lucro líquido de R\$ 3,4 milhões, comparado ao prejuízo de R\$ 7,3 milhões no mesmo período de 2002. O maior destaque do trimestre foi o crescimento de 75% da venda líquida em relação ao mesmo período do ano anterior, que permitiu um significativo aumento das margens operacionais: a margem bruta passou de 17,2% das vendas líquidas para 24,0% em 2003, o lucro operacional (EBIT) passou de 3,3% das vendas líquidas para 12,6% e a geração de caixa bruta (EBITDA) de 12,5% para 18,1% das vendas líquidas, sempre comparando o primeiro trimestre de 2003 com o mesmo período de 2002.

O crescimento das vendas deveu-se à melhora dos mercados de autopeças e equipamentos ferroviários, à performance de novos negócios adquiridos ao final do primeiro trimestre de 2002 e ao crescimento do volume de exportações em Dólares. Por outro lado, o elevado custo financeiro decorrente das dívidas indexadas à inflação e do aumento do endividamento líquido afetaram negativamente o resultado.

Mercado

A produção brasileira de veículos totalizou 444 mil unidades neste primeiro trimestre, superando em 10,5% a produção do primeiro trimestre de 2002. Todos os segmentos apresentaram crescimento: a produção de caminhões cresceu 18,9%, carros de passageiros 11,3%, comerciais leves foi 2,9% maior e finalmente, ônibus apresentou um aumento de 0,3%, sempre em relação ao volume produzido no mesmo período de 2002. A produção brasileira de máquinas agrícolas foi 8,5% maior que o primeiro trimestre do ano anterior, atingindo 11 mil unidades.

O mercado de equipamentos ferroviários voltou a crescer neste primeiro trimestre, especialmente devido às entregas feitas à Companhia Vale do Rio Doce. Como consequência, o mercado brasileiro de vagões avançou 540%, enquanto que os segmentos de rodas ferroviárias e de fundidos ferroviários e industriais tiveram crescimento de 20% e de 52%, respectivamente, todos em relação ao mesmo período do ano anterior.

No primeiro trimestre de 2003, a Iochpe-Maxion apresentou um expressivo crescimento em suas exportações, que atingiram US\$ 6,9 milhões, um crescimento em Dólares de 50,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este crescimento foi decorrente do incremento de 89% na exportação de componentes de chassis e da boa performance na exportação de rodas rodoviárias e de vagões ferroviários.

Vendas Líquidas – R\$ milhões

Empresas	Negócios	1ºTrim.	1ºTrim.	Var.1ºT2003/ 1ºT2002(%)
		2003	2002	
Maxion Componentes Estruturais	Rodas e Chassis	88,3	49,3	79,1%
Amsted-Maxion Fund. e Equip. Ferroviários	Equip. Ferroviários	61,4	22,8	169,3%
Maxion Componentes Automotivos	Comp. Automotivos	29,3	20,0	46,5%
Maxion Nacam (*)		-	3,9	-
(-) Ajustes de consolidação: 50% da Amsted-Maxion Fund. Equip. Ferroviários				
		(30,7)	(11,4)	-
Iochpe-Maxion – Consolidado		148,3	84,6	75,3%

(*) Vendida em setembro de 2002

SUBSIDIÁRIAS E “JOINT VENTURES”

A **Maxion Componentes Estruturais**, subsidiária atuante no segmento de rodas agrícolas e rodoviárias e de chassis, obteve neste primeiro trimestre um crescimento de 79% em suas vendas líquidas, por conta do aumento da produção nacional de caminhões, ônibus e comerciais leves e devido ao forte crescimento das exportações. Ao longo do primeiro trimestre foram fechados novos contratos que totalizam vendas anuais adicionais de R\$ 14,1 milhões, com destaque para o fornecimento de chassis para os Estados Unidos e de rodas para a África do Sul, Tailândia e Brasil.

A **Maxion Componentes Automotivos**, subsidiária atuante no segmento de componentes para carros de passageiros, obteve neste primeiro trimestre um aumento de 46% em suas vendas líquidas, por conta do aumento da produção nacional de automóveis e devido aos programas de fornecimento que ainda não haviam sido iniciados no mesmo período do ano anterior, destacando-se os levantadores de vidro para o novo Fiesta e os kits de chaves desmodrônicas para a VW, bem como os programas de alavancas de freio de mão, pedaleiras e macacos adquiridos ao final do primeiro trimestre de 2002.

A **Amsted-Maxion**, joint venture atuante no segmento de equipamentos ferroviários, obteve neste primeiro trimestre um crescimento de 169% em suas vendas líquidas, por conta do forte crescimento do mercado ferroviário nacional e do aumento das exportações. Ao longo do primeiro trimestre foram fechados novos contratos que totalizam vendas adicionais de R\$ 87 milhões, com destaque para o fornecimento de mais 800 vagões para a Companhia Vale do Rio Doce, adicionais aos 1.682 já contratados ao final de 2002.

Resultados

Os resultados do primeiro trimestre de 2003 foram substancialmente melhores do que os apresentados no mesmo período nos anos anteriores, como pode ser observado na tabela abaixo, ressaltando-se o resultado não-operacional obtido em janeiro de 2001, por conta da alienação da parcela restante da Maxion International Motores.

BALANÇO PATRIMONIAL – R\$ Mil					
	Mar/03	Mar/02		Mar/03	Mar/02
ATIVO CIRCULANTE			PASSIVO CIRCULANTE		
Disponibilidades	44.211	152.662	Financiamentos	96.916	186.064
Clientes	80.459	56.165	Fornecedores	34.012	34.298
Estoques	67.545	40.633	Debêntures	23.388	4.632
Impostos a recuperar	13.287	12.347	Salários, encargos e outros	10.973	8.426
Outras contas	15.786	4.873	Impostos a recolher	4.043	8.800
	221.288	266.680	Outras contas	32.074	24.743
				201.406	266.963
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Disponibilidades	6.890	7.143	Financiamentos	13.524	5.937
Clientes	5.521	6.174	Debêntures	41.718	50.093
Imposto de renda diferido	51.631	74.231	Outras contas	38.780	44.003
Outras contas	18.356	17.365		94.022	100.033
	82.398	104.913		428	(2.269)
PERMANENTE			MINORITÁRIOS		
Investimentos	11.119	14.576	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Imobilizado	123.781	132.267	Capital social	161.463	161.463
Diferido	17.270	20.751	Reservas	-	20.338
	152.170	167.594	Resultados acumulados	(1.463)	(7.341)
TOTAL ATIVO	455.856	539.187	TOTAL PASSIVO	455.856	539.187

	R\$ milhões	Jan-Mar	2002	2001
Vendas Líquidas Consolidadas	148,3	84,7	96,7	
Lucro Bruto	35,7	14,6	20,1	
% Vendas Líquidas	24,0%	17,2%	20,8%	
Res. Oper. antes Desp. Financeiras (EBIT)	18,7	2,8	6,6	
% Vendas Líquidas	12,6%	3,3%	6,8%	
Despesas Financeiras Líquidas	(11,3)	(6,7)	(11,2)	
Resultado da Operação	7,4	(3,8)	(4,6)	
Resultado Não-operacional	(0,3)	(0,7)	70,3	
Resultado antes do IR e Participações	7,1	(4,5)	65,8	
IR/CS e Participações	(3,7)	(2,8)	(22,4)	
Resultado Líquido	3,4	(7,3)	43,4	
EBITDA	26,8	10,6	14,7	
% Vendas Líquidas	18,1%	12,5%	15,2%	
Endiv. Líquido	124,5	86,9	53,2	
Endiv. Líquido/EBITDA Últimos 12 Meses	1,4	1,4	0,6	

Vendas

A venda líquida consolidada atingiu R\$ 148,3 milhões, representando um crescimento de 75,3% em relação ao primeiro trimestre de 2002. Este desempenho é resultado dos seguintes fatores: forte crescimento do mercado nacional de vagões ferroviários, destacando-se o fornecimento de 318 vagões para a Companhia Vale do Rio Doce, vendas adicionais originadas pela aquisição de novos negócios no valor de R\$ 8,9 milhões, crescimento da exportação, no valor de R\$ 13,4 milhões e o crescimento de 10,5% na produção nacional de veículos e de 8,5% na produção nacional de máquinas agrícolas.

Lucro Bruto

O lucro bruto chegou a R\$ 35,7 milhões no primeiro trimestre de 2003, ou 24,0% da venda líquida (17,2% no primeiro trimestre de 2002). O crescimento apresentado de 144,5% sobre o mesmo período do ano anterior deveu-se aos ganhos de escala por conta do crescimento das vendas e ao rígido controle de custos, havendo em contrapartida aumento de custos decorrentes da forte pressão inflacionária.

Despesas operacionais

As despesas operacionais no primeiro trimestre de 2003 atingiram R\$ 17,0 milhões, ou 11,5% da venda líquida (13,8% no primeiro trimestre de 2002). O aumento do valor absoluto deveu-se ao crescimento das exportações, acarretando aumentos de custos de fretes e comissões, bem como, devido ao aumento dos salários por conta da forte inflação registrada no período.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas atingiram R\$ 11,3 milhões no primeiro trimestre de 2003 (R\$ 6,7 milhões no mesmo período de 2002) influenciadas pelo aumento da dívida líquida que passou de R\$ 86,9 milhões em março de 2002 para R\$ 124,5 milhões em 2003 e pelas despesas no valor de R\$ 5,5 milhões referentes ao aumento dos encargos financeiros nas dívidas atreladas aos índices de inflação.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Imposto de Renda e Contribuição Social atingiram R\$ 3,7 milhões no trimestre (R\$ 2,1 milhões em 2002), muito embora o lucro antes do imposto de renda tenha atingido R\$ 7,1 milhões. Este resultado se deve ao fato de que cada uma das empresas participantes da consolidação calcula resultados e impostos separadamente, sendo que os prejuízos de uma empresa não podem ser usados para compensar o lucro de outra, além do reconhecimento de diferenças temporárias. Vale ressaltar que 100% desta despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social no primeiro trimestre de 2003, não representou desembolso efetivo.

Investimentos

Ao longo do primeiro trimestre de 2003, os investimentos atingiram R\$ 5,9 milhões no desenvolvimento de novos produtos e na modernização de seu parque industrial.

Liquidez e Endividamento

As disponibilidades financeiras, ao final de março de 2003, atingiram R\$ 51,1 milhões, sendo R\$ 44,2 milhões no curto prazo e R\$ 6,9 milhões aplicados em ativos financeiros de longo prazo. As aplicações financeiras em Dólares representavam cerca de 13,5% da disponibilidade total nesta data.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, na mesma data, o montante de R\$ 175,6 milhões, sendo R\$ 120,3 milhões no curto prazo e R\$ 55,2 milhões registrados no longo prazo. As dívidas bancárias denominadas em moeda Dólares representavam 29,0% do endividamento bancário bruto ao final de março de 2003, todas relativas a Adiantamentos de Contratos de Câmbio.

O endividamento bancário líquido passou de R\$ 86,9 milhões em março de 2002 para R\$ 105,7 milhões em dezembro de 2002 e para R\$ 124,5 em março de 2003. O crescimento no trimestre de R\$ 18,8 milhões sobre a posição de dezembro de 2002, deveu-se principalmente, ao crescimento do capital de giro no valor de R\$ 24,8 milhões, como resultado do forte aumento de vendas ocorrido. Ao final do trimestre, a exposição cambial líquida era uma posição passiva de US\$ 10,1 milhões.

Mercado de Capitais

Foram realizados 95 negócios com ações da Iochpe-Maxion na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) durante o primeiro trimestre de 2003, atingindo o volume de 11.520.000 ações negociadas, ou um volume financeiro de R\$ 0,3 milhão.

O site de relações com investidores da Iochpe-Maxion (www.iochpe-maxion.com.br) contém informações completas sobre a Companhia, incluindo, entre outros, o relatório anual de 2002, demonstrações financeiras, apresentações e notícias.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO – R\$ Mil		
	Janeiro a Março	
	2003	2002
Vendas líquidas	148.299	84.652
(-) Custo dos produtos vendidos	(112.642)	(70.086)
Lucro bruto	35.657	14.566
DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesas com vendas	(9.192)	(5.210)
Despesas administrativas e gerais	(7.372)	(7.206)
Outras operacionais	(417)	697
	(16.981)	(11.719)
Resultado antes das despesas financeiras	18.676	2.847
Despesas financeiras líquidas	(11.312)	(6.679)
Resultado operacional	7.364	(3.832)
Resultado não operacional	(285)	(671)
Resultado antes do IR/CS e participações	7.079	(4.503)
Impostos (IR/CS) e participações	(3.715)	(2.838)
Resultado líquido	3.364	(7.341)
EBITDA	26.800	10.620